

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO VI

DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 1896

N.º 309

## O SOLAR

Agora que já passou a capital a época dos festejos pelo regresso á patria dos bravos e heroicos expedicionarios d'Africa; agora que a politica vae entrando na sua vida normal, o Solar dos Barrisas vae offerecendo ao publico espectaculos, que vão provocando a curiosidade dos espectadores.

Nas sessões do Solar, em os dias 27 e 28, o sr. José Dias Ferreira vibrou golpes tremendos no governo, não só pelo abuso de uma dictadura intermanvel, em que se tem atropellado todas as leis e todo o direito constitucional, mas tambem pelos escandalosos abusos, que se hão praticado na administração publica durante o interregno anormal de um governo, que se arvorou em senhor despótico de este paiz, como se tudo isto fóra roupa de francezes.

O discurso do illustre parlamentar tem o cunho de uma obra de mestre, e sobra-lhe a força vibrante que lhe imprimem as grandes verdades, que n'elle ressaltam, mas falta-lhe o melhor, que é o *quid* da auctoridade, por ser dito por quem foi.

E' caso para repetir-se o adagio—por quem Deus nos manda avisar—!

O papel não foi bem distribuido. O paiz ainda se lembra, e com enfado, da dictadura do sr. Dias Ferreira e da terrivel desorganisação em que o illustre estadista collocou toda a engrenagem administrativa do paiz. Ainda foi cedo, para que tão notavel actor representasse a-quele papel no solar.

O sr. presidente do conselho, que lhe respondeu, aproveitou-se d'esta circumstancia, dizendo-lhe, que s. ex.<sup>a</sup>—é tambem reu dos mesmos crimes.—

Pelo visto, os papeis estavam em provas de postes, quando se effectuou o spectaculo, a que faltou o ensaio geral.

Como tudo isto é de um grandissimo divertimento, se não fóra tudo isto de uma grandissima lastimal! Ao menos já a gente vae tendo que ver e que ouvir, emquanto as comadres se arranham.

## AS VICTORIAS D'AFRICA

A capital das provincias do norte, ao receber de braços abertos e em um amplexo delirante os bravos expedicionarios, que da Africa trouxeram á patria os laureis immarcesciveis de

immarcedouras glorias, traduz nas suas festas, no seu entusiasmo e na sua justa expansão patriótica, o sentir unisono de todo este povo do norte, que se identifica com a alma da nação.

Na conquista assombrosa de Coellella, no assalto audaz e intemerato de Manjacaze os soldados das provincias do norte de Portugal affirmaram ao paiz, disseram á Europa, e attestaram ao mundo, que aqui ha gente de «antes quebrar, que torcer»; e que as inelencencias de climas doentios, e a desigualdade numerica do inimigo são coisas secundarias, que não fazem esmorecer os nossos soldados, os valentes filhos d'estas terras.

Na India, cuja expedição é quasi no seu total composta de rapazes minhotos, não houve ainda uma balla que os ferisse de morte, nem inhospitalidade de clima que os prostrasse!

Bem haja, pois, a invicta cidade do Porto, a capital sempre activa e sempre nobre das provincias do norte, pelas demonstrações de regosijo e de entusiasmo, com que recebeu os bravos expedicionarios, esse punhado de heroes, que são o orgulho da patria e a honra do exercito e da armada portugueza, em que se reflectem todos estes festejos, todas estas demonstrações de regosijo publico, porque é realmente ao exercito e á armada que cabem todas as honras do triumpho, e todas as grandezas da victoria.

E' preciso agora não deixar perder o que tanto custou. Conquistar, vencer, é muito, mas ainda não é tudo. Conservar, aproveitar, utilizar, enfim, o que se conquistou e se venceu, é o complemento da victoria, é o fructo do trabalho. O exercito e a armada cumpriram galhardamente o seu dever; cumpram agora os governos o seu dever tambem.

## MANOBRAS POLITICAS

No relatório do *bill* apresentado no Solar propõe-se que seja eleita uma comissão especial para dar parecer acerca das medidas de caracter legislativo decretadas até 30 de dezembro de 1892, e que os decretos publicados pelo governo desde 28 de agosto de 1893 até 30 de dezembro de 1895 inclusivé, fossem remetidos á respectiva comissão mencionada no art. 123 do Regimento, para emitir o seu parecer, com excepção do decreto de 28 de março de 1895 referente a materia eleitoral e o decreto de 25 de setembro do mesmo anno que serão relatados

cada um separadamente, pela comissão do *bill*.

E termina propendo que seja relevado o governo da responsabilidade em que incorreu, continuando em vigor até nova resolução das camaras as providencias dictatorias. Percebe-se a manobra. Os decretos administrativos dormirão eternamente o somno dos justos no tranquillo jazigo das respectivas comissões. A dictadura de 1892 será cruelmente trucidada pela comissão especial. Quanto ás reformas essencialmente politicas, a eleitoral e a da camara dos paes essas serão pela comissão modificadas em ordem a permitir satisfazer exigencias partidarias dos amigos escandalizados e a garantir no futuro o ingresso na camara aos correligionarios agora ignominiosamente expulsos, suicidando-se assim as forças vivas, já agora desacreditadas na sua acção, no seu valor e na sua importancia.

## A IMPRENSA E O «SOLAR»

Não são apenas os jornaes opposicionistas, são tambem os que mais affectos se tem mostrado ao governo, que apreciam á devida altura a importancia e significação do *Solar dos Barrisas*. Vejamos:

O «Universal» de terça-feira começa assim o seu artigo editorial:

.....  
Mas, contra a expectativa geral, é precisamente agora, que o novo parlamento começou a funcionar, que o ceu se tornou a ponto dos proprios deuses desatarrem ás marradas uns aos outros!

Vão lá entender tão altos designios politicos. Sempre nos pareceu que o regimen do arbitrio havia de trazer consigo varias surpresas.

O parlamento quasi que já não pode funcionar. Morreu pelo ridiculo. Foi victima dos males de origem, não obstante encerrar no seio muita gente illustre.

E' o «Universal» quem escreve que o parlamento morreu pelo ridiculo, depois de nos contar que os deuses desatarrem ás marradas uns com os outros!

O «Popular», para nos explicar o que deve esperar-se dos *barrisas*, escreve n'este tom:

.....  
Talvez se emende alguma coisa no decreto relativo á camara dos paes; talvez se modifique a lei eleitoral dos deputados, porque a actual é insustentavel e apenas occorreu a conveniencias politicas do momento; o mais, que decreto é para o ho regimen administrativo e para os cidadãos muito importantes ficará em plena execução com todos os seus defeitos e até com todas as suas impossibilidades.

Depois do que hontem se lia n'aquelle jornal sobre o pseudo-parlamento a Jesus, toda a gente fica percebendo o que o paiz tem a esperar de tão selecta aggrimação.

Segue-se o «Reporter», que

depois de nos dizer que a res- peito de crise que ha

«No ceu intima paz, na terra pleno azul.» dedica estas sentidas amabilidades ao *Solar dos Barrisas*:

Por forma que, embora com o facto soffresse a bisbilhotice habitual da Arcada, lucrou no entanto a hygiene, a saude, esta nossa incorrigivel disposição ao *dulce far niente*... e lucrou principalmente o já agora consagrado *Solar*, que assim tem ensejos de prolongar beatifica e regaladamente a tranquilla estadeação da sua inanidade.

E fica perfeitamente definido por opiniões auctorisadissimas no assumpto o já consagrado *Solar dos Barrisas*!

## O governo e o povo

O «Diário Popular», que não é inimigo do governo, escrevia hontem:

«Affirma-se geralmente que a reconsideração acerca da ida do sr. ministro da guerra ao Porto teve origem na comunicação do sr. governador civil, de que a presença d'um membro do governo poderia dar lugar a manifestações desagradaveis. Diz-se que o Porto está bastante republicanisado, o que muito sentimos, se fór verdade.»

Os ministros tem-se por tal mo lo desinteressado do povo, que o povo não quer saber dos ministros.

E os proprios representantes do governo dão assim testemunho solemne de que os ministros se tornaram incompativeis com o povo.

E' bom que isto se frise bem, para que nas censuras que os ministros merecem não vá nunca incluindo o paiz.

## A Emigração

A emigração continua a fazer-se em grande escala por todos os portos do continente e das ilhas.

Só do distrito de Angra, no anno findo emigraram 1:187 indivíduos sendo *Varões solteiros*, 367; *casados* 177 e *viúvos*, 4; *Femeas solteiras*, 348; *casadas*, 177 e *viúvas* 59. Dos emigrantes, eram de maior idade 381 varões e 409 femeas, e menores 222 varões e 175 femeas.

Destino: Brazil, 1043; America, 131; Bahia, 3; S. Thomé, 3; Londres, 4; Hamburgo 1; Europa, 2.

Esta nota é evidentemente incompleta, mas ainda assim de-

monstra a importancia do movimento emigratorio.

Se isto assim continua só cõ ficam os ministros e os seus amigos dilectos.

## SCIENCIAS & LETTRAS

### NOIVA

Noival... Noival... Conta abril  
N'este nome crystallino!  
Foi Deus, sorrindo ao Amor—  
Esse ideal peregrino—  
Que, n'um luminoso traço,  
Um dia escreveu tal nome  
No retinto azul do espaço!

Bulhão Pato

### SEM TITULO

Vejo-a do meu quintal. Está brincando com o papagaio na espaçosa varanda coberta de verde, e julga que ninguem lhe observa os seus brinquedos. Vae dentro para voltar logo com uma mão cheia de amendoadas. Agita agora o avental e bate as palmas, como se quizesse ver em subita debandada os passaritos que enxameiam na sua frente os choupas armados de grandes varas.

E a delicada ave, que sabe tirar partido dos seus caprichos inoffensivos, offerece-lhe o pé, empoleira-se na palma da mão, subindo-lhe logo para a cabeça galantemente adornada de sedosos fios de um cabello castanho, e desce cautelosamente pelo nariz bem modelado, e salta-lhe para um hombro. Ella afaga-o, falia-lhe n'uma linguagem bonita e innocente, domestica-o; elle, approximando o bico d'aquelle rosto oval, rosado, a denunciar meiguice, simula um beijo que repete alto. Ella finge-se offendida, iunctiva-o por este commettimento audaz; elle esvoaça para o seu poleiro n'um gargalhar muito repenicado que a faz rir tambem.

Separaram-se immediatamente. Ella debruça-se agora sobre o anteparo, indolentemente, deixando que se lhe quebre a cintura elegante e delgada. Distrae o olhar para os pés entalados nas vergas de ferro que formam o ornato simples da varanda, e volta para o meu lado o seu rosto mimoso. Encara-me de frente, e, uma vez surprehendida em toda aquella scena mais que infantil para os seus travessos quinze annos, desaparece precipitadamente a rir, a rir de ingenuidade, mostrando a alvura dos seus dentes—dois rarissimos fios de perolas... (Das *Paginas Soltas*)

AUGUSTO VIEIRA.





LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.ª EDITORES BRAGA

ORQUESTRA DOS CHANTEPOT Por Mary Floran, vers.ºo Alfredo Campos 1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES Por Fr. Luiz de Sousa 3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo. 2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOVIDADE OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição 1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALVES D'AMARANTE Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Idas. 1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO MONOGRAPHIAS POR ALBERTO PIMENTEL 1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha 1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivio Juridico e de muitas edicões escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuacão nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ E C.ª—EDITORES 68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58 BRAGA

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo crítico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

DICCIONARIO CHOR GRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desgando a população por districtos, concellos e freguezias, a superficie por districtos e concellos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concellos, e comprehendendo a indicaçõ das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa. H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educaçõ e Ensino &

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A venda em todas as livrarias.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALEGUT

ROMANHO HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL

DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, como movedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija pejeja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des emiaentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adorna dos com ormosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL. DE RORIZ